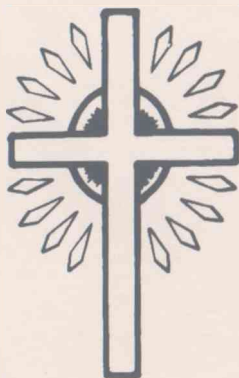


A SANTA CRUZ DO CEARÁ - MIRIM

Guilherme Luiz Barboza de Queiroz



Prefeitura Municipal de Ceará-Mirim

Projeto Reviver

Caderno 01

1993

A P R E S E N T A Ç Ã O

O resumo que ora se apresenta é o primeiro de uma série que será elaborada com a intenção de divulgar os fatos, valores históricos e culturais do Ceará-Mirim.

Tentaremos através do Projeto "REVIVER", trazer a tona a verdadeira história deste município, que é possuidor de um grande acervo artístico cultural, e que merece ser conhecido, divulgado para que todos que amam esta cidade a conheçam melhor.

Seus monumentos arquitetônicos apresentam uma característica de rara beleza.

O próprio Nilo Pereira a define como "cidade encantada, como tivesse sido feita por mãos de fadas", e eu digo cidade abençoada feita pelas graças de Deus.

Esta cidade que envolve o espírito dos que nela nasceram ou a ela se afeiçoaram como eu. Necessário que se conheça mais, e a preserve a exemplo de tantos outros povos. A sua tradição foi de cultura e por isso iniciamos este trabalho, para que possamos atingir a meta a que nos propomos e que vamos alcançar, não tenho dúvida.

Seus vultos serão lembrados, sua cultura dinamizada, seu patrimônio preservado. Com certeza o seu povo se integrará nesta tarefa que retomamos neste instante.

Therezinha Mello
Prefeita

cipal foi levantado um **cruzeiro** como símbolo da crença popular isto a 03 de maio do ano de 1850, característica de quase to das as povoações brasileiras pela forte influência da religiosidade portuguesa. Fincado estava o marco de veneração religiosa, cujas festas ocorriam ano a ano com a participação das povoações vizinhas.

Do seu lugar primitivo(entre as atuais Ruas Dr. Manoel Varela e Presidente Café Filho), foi removida para a frente da Igreja, fato ocorrido na década de 1880. Aí continuava-se e costumava-se fazer a grande festa da "Invenção da Santa Cruz", a cada dia 03 de maio.

A fê crescia mais ainda, e os festejos realizavam-se a cada ano com maior número de fiéis, tendo inclusive, superado a já realizada festa da Padroeira, e que de certo não agradava ao então vigário José Paulino Duarte, colérico, mal educado e político, que passou a não aceitar os festejos vindos da fê popular, e no ano de 1896, retirou-se com a sede da Freguesia(Paróquia) para Taipû, permanecendo até agosto de 1897, só retornando por representação liderada por Agapito Dantas e mais alguns católicos. Mesmo assim a festa continuava. Era do povo pobre que não integrava a elite aristocrata formada, na maioria, de senhores proprietários de terras e engenhos, além do Vigário, que se mantinham afastados da pobreza, e que, nem a fê os aproximava.

A Santa Cruz estava na rua, não havia um templo que a amparasse, a praça era do povo, aquele mesmo povo, que nos atos religiosos da Matriz, não podia ocupar a nave principal da Igreja, nem mesmo os bancos com nomes gravados dos ri

De qualquer forma pode-se pensar no que se deve
em prol do município, rico nos seus marcos culturais e histó
ricos, que estão a merecer providências para sua preservação.



**CEARÁ
MIRIM**

A PREFEITURA E DO POVO